**Um Santo Natal!**

Que ignoramos mais do que sabemos, é uma verdade de La Palice; que quanto mais aprendemos mais nos descobrimos ignorantes, porque melhor avaliamos o muito que há para conhecer e que desconhecemos, deveria ser uma experiência quotidiana.

Até porque quem muito sabe pouco aprende e só quem se sabe ignorante procura aprender; só quem ignora ouve os outros com genuíno interesse, questiona com boa-fé, se revela naturalmente tolerante, não resvalando necessariamente para o relativismo de tudo admitir, mas antes fundamentando solidamente as posições que vem a assumir.

E depois desta afirmação que é também um testemunho vivencial, sinto-me agora mais à vontade para, franca e publicamente, mais do que reconhecer a minha ignorância, afirmar a minha recente aprendizagem acerca do “Natal”.

Estava eu a ver notícias televisivas quando começo a ouvir um diligente autarca descrever o que na sua localidade se tinha construído por ocasião do Natal. Confesso não ter prestado muita atenção ao que as imagens iriam mostrando… Relembro vagamente tons de vermelho – um comboio? ou seria um pai-natal? -, tons de verde – talvez uns pinheiros… - e parece-me que talvez também o branco dos pretensos flocos de neve… De facto, só despertei quando o entusiástico autarca fez questão de apontar para a secção do “Natal cristão”! Parei o que estava a fazer e prestei atenção. Nunca tal expressão havia ouvido! O quereria o senhor dizer? Então o “Natal” que mais havia de ser senão cristão?!?

“Natal” significa etimologicamente “nascer” e o nascimento que se celebra é o de Jesus Cristo, pelo que o “Natal” é obviamente cristão. Não faz, pois, qualquer sentido adjectivar o Natal como cristão como se este pudesse ser de qualquer outra natureza…

Mas então consciencializei que a expressão não seria absurda, sendo antes ditada por todas as pessoas que se apressam a enfeitar a árvore de natal e esquecem o presépio, que investem nas iluminações de natal e esquecem a coroa do advento, que se empenham em comprar presentes e iguarias para a festa do natal e esquecem a esperança de renovação interior de cada um de nós e a sua partilha em família que se celebra a cada Natal na evocação do nascimento de Jesus como Salvador da Humanidade.

Sim, é verdade, há muitas pessoas que, na época natalícia, simplesmente gozam os almoços e jantares com os colegas e amigos, além dos dias feriados em que por vezes aproveitam para viajar, e se afadigam em compras para familiares e amigos, fruindo a alegria a que o estímulo dos sentidos convida. É natural. Não são cristãos. Segundo o mediático autarca, não viverão o tal “Natal cristão”. Eu preferiria então que se arranjasse uma outra designação para uma festa cuja alegria se inicia no período marcado pelo comércio e se esgota no seu tempo de duração; e que o “Natal”, anunciado pelo advento, vivido na alegria da renovação pessoal, e prolongado pela esperança da sua continuidade, valesse na plenitude de sentido deste termo singular: Natal.

Um Santo Natal para todos!

*M. Patrão Neves*

[www.mpatraoneves.pt](http://www.mpatraoneves.pt)